

COMUNICAÇÃO ESCRITA NA SAÚDE: GÊNESE E REPERCUSSÕES NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

WRITTEN COMMUNICATION IN HEALTHCARE: GENESIS AND REPERCUSSIONS ON SCIENTIFIC COMMUNICATION

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.idMEPESA13

Recebido em: 04.12.2025 | Aceito em: 13.12.2025

Robéria Duarte Dantas^a
Manoel Pereira da Rocha Neto^a
Cícero Magêrbio Gomes Torres^{a,b}

Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio^a
Universidade Regional do Cariri - URCA^b
**E-mail: roberiaduardedantas@gmail.com*
manoelneto@leaosampaio.edu.br
magerbio@leaosampaio.edu.br

RESUMO

O presente projeto de pesquisa aborda a integração entre saúde e educação por meio da expressão e da comunicação escrita, com foco no aperfeiçoamento das habilidades de escrita de profissionais da área da saúde. A proposta surge a partir da constatação de que a escrita desempenha um papel central na comunicação científica, constituindo-se como elemento-chave para a disseminação do conhecimento, o registro de práticas e a qualificação da troca de informações entre profissionais e pacientes. Para esse fim, a metodologia adotada consiste em uma revisão de literatura integrativa, com a análise de estudos e publicações relevantes que discutem a comunicação e a escrita no contexto da saúde, contemplando contribuições das áreas da medicina, educação e ciências sociais, a fim de construir uma base teórica sólida sobre a temática. Espera-se, a partir dos resultados, identificar as principais barreiras enfrentadas pelos profissionais da saúde no que se refere à expressão e à comunicação escrita, bem como propor práticas eficazes para o desenvolvimento dessa competência. Nesse contexto, o cerne prático deste trabalho será a proposta detalhada de um curso modular de aprimoramento em comunicação escrita, concebido como uma estratégia formativa integrada ao cotidiano profissional. Em síntese, espera-se que este estudo contribua para a conscientização acerca da importância da expressão escrita na formação e na atuação dos profissionais de saúde, ao mesmo tempo em que oferece uma solução prática e estruturada para o aprimoramento dessas habilidades.

Palavras-chave: Educação em saúde; formação profissional; revisão de literatura; escrita e comunicação.

ABSTRACT

This research project addresses the integration of health and education through written expression and communication, focusing on improving the writing skills of healthcare professionals. The proposal stems from the realization that writing plays a central role in scientific communication, serving as a key element for the dissemination of knowledge, the recording of practices, and the improvement of information exchange between professionals and patients. To this end, the methodology consists of an integrative literature review, analyzing relevant studies and publications that discuss communication and writing within the healthcare context, incorporating contributions from the fields of medicine, education, and social sciences to build a solid theoretical foundation on the subject. Based on the results, it is expected to identify the main barriers faced by healthcare professionals regarding written expression and communication, as well as to propose effective practices for developing this competence. In this context, the practical core of this work will be the detailed proposal of a modular improvement course in written communication, designed as a training strategy integrated into daily professional routines. In summary, this study aims to contribute to raising awareness about the importance of written expression in the training and practice of healthcare professionals, while simultaneously offering a practical and structured solution for enhancing these skills.

Keywords: Health education; professional education; literature review; writing and communication.

INTRODUÇÃO

A integração entre saúde e educação é um tema de relevância crescente, especialmente quando se considera o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos profissionais da saúde. Nesse sentido, o ato de escrever, em particular, ocupa um papel central na disseminação do conhecimento, no registro de práticas clínicas e na troca de informações entre pares. Por conseguinte, o autor Paiva (2019), reforça essa realidade ao defender, que a clareza e a precisão na escrita são essenciais à prática clínica eficaz e à produção científica de qualidade.

No entanto, muitos profissionais da saúde enfrentam dificuldades significativas para se expressarem por escrito, o que pode comprometer a qualidade da comunicação em contextos clínicos e acadêmicos. Nessa vertente, Batista e Silva (2020), afirmam que a formação dos profissionais da saúde frequentemente prioriza o ensino técnico e prático, relegando a comunicação escrita a um segundo plano, resultando numa lacuna na capacitação dos profissionais, o que afeta de forma negativa no engajamento pleno, na produção científica e na comunicação com outros profissionais e pacientes.

Além disso, Souza *et al.* (2021) defendem que a habilidade de redigir de forma clara e objetiva é uma competência essencial não apenas para a produção de artigos científicos, mas também para a elaboração de prontuários, relatórios técnicos e orientações de saúde para o público leigo. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de investir na pesquisa visando ao aprimoramento das competências de escrita dos profissionais da saúde, abrangendo a escrita científica, técnica e comunicativa.

Em decorrência disso, o domínio dessas formas de expressão escrita é relevante para garantir a troca eficiente de informações, a tomada de decisões baseadas em evidências e a promoção da saúde em diferentes níveis (BRASIL, 2018). Além disso, a prática da escrita não apenas reflete a capacidade de síntese e de comunicação de ideias, mas também contribui para o desenvolvimento crítico e reflexivo do profissional, conforme aponta Oliveira (2017).

Diante desse cenário, o presente estudo se propõe a investigar, por meio de uma revisão integrativa os principais desafios enfrentados pelos profissionais da

saúde, no que tange à comunicação escrita, com o objetivo de subsidiar a criação de um curso modular que contribua para o aprimoramento dessas habilidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Importância da Integração Saúde e Educação

A educação e a saúde são reconhecidas como dois pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social. Sobretudo, a integração entre esses dois setores é necessária para enfrentar os desafios contemporâneos e promover o desenvolvimento integral dos indivíduos. Desse modo, a escola, em particular, é um espaço privilegiado para a promoção da saúde, pois atinge uma grande parcela da população jovem em um ambiente propício para o aprendizado e a prática de hábitos saudáveis (Souza *et al.*, 202).

Sobretudo, a escola desempenha um papel central na formação dos jovens, não apenas no aspecto acadêmico, mas também no desenvolvimento de atitudes e comportamentos que contribuem para a saúde e o bem-estar. Essa visão é corroborada por Minayo (2014), que enfatiza a escola como um ambiente fundamental para a promoção da saúde, em que os valores e as práticas saudáveis são construídos socialmente, influenciando de forma direta a qualidade de vida.

Sob esse viés, a integração da saúde na educação pode ser uma estratégia eficaz para melhorar os resultados educacionais e de saúde, proporcionando aos alunos um ambiente em que possam aprender e praticar a comunicação de forma saudável. Este enfoque holístico é essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, protagonistas da sua aprendizagem e não meros ouvintes passivos.

Uma das tarefas fundamentais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-lo” ou “domesticá-lo”. É preciso mostrar ao educando que o uso ingênuo da curiosidade altera a sua capacidade de achar e obstaculiza a exatidão do achado. É preciso por outro lado, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e

não apenas o de recebedor da que lhe seja transferida pelo professor (Freire, 2021, p.119)

Entretanto, a promoção da comunicação de forma efetiva no ambiente escolar não deve ser vista como uma tarefa adicional para os professores, mas como uma extensão natural de seu papel. Diante disso, a efetividade da comunicação no ambiente escolar, sobretudo na promoção da saúde, deve ser encarada como uma extensão natural do papel do professor, e não como uma tarefa isolada. Nesse cenário, docentes capacitados para abordar questões de saúde podem influenciar positivamente à vida de seus alunos, cultivando uma cultura de saúde e bem-estar que se estende para além da sala de aula. Essa concepção alinha-se diretamente com o pensamento de Freire (2021), que defendia a educação como um ato de conscientização e empoderamento, concebendo o diálogo como ferramenta essencial para a leitura crítica do mundo e a transformação social dos indivíduos.

Diante desse cenário, equipar os professores com as habilidades e conhecimentos necessários para identificar precocemente e abordar esses problemas no ambiente escolar torna-se fundamental. Essa capacitação docente contribuirá para a prevenção e o manejo eficaz dos desafios de saúde mental, transformando a escola em um espaço estratégico de cuidado e apoio. Nesse sentido, subsidiar a formação dos professores para desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para identificar e abordar esses problemas é relevante para promoção da prevenção e manejo eficaz de questões de saúde mental no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante é a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE), que pode ser exemplificada por várias estratégias adotadas em diferentes municípios brasileiros. Nesse viés, no Ceará, a implementação do PSE também se destacou por suas estratégias inovadoras e abrangentes.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar os desafios da comunicação escrita enfrentados por profissionais da saúde para subsidiar a proposta de um curso modular de aprimoramento dessa competência.

Objetivos específicos

- Mapear na literatura científica recente, as principais demandas por comunicação escrita (científica, técnica e interpessoal) inerentes à prática clínica e acadêmica dos profissionais da saúde;
- Identificar com base nos estudos selecionados, as dificuldades e os obstáculos mais recorrentes enfrentados por profissionais da saúde no domínio da escrita;
- Analisar as implicações do aprimoramento da comunicação escrita para a qualificação da atenção em saúde e para o avanço da produção científica na área;
- Propor uma estrutura detalhada e um plano de conteúdo para um curso modular de aprimoramento em comunicação escrita, alinhados às necessidades e aos desafios identificados.

METODOLOGIA

A presente investigação se estrutura sobre uma abordagem metodológica qualitativa, conforme os preceitos de Minayo (2014), que ressalta a importância de aprofundar a compreensão sobre os fenômenos em seus contextos específicos. Optou-se por essa natureza de estudo em virtude da necessidade de explorar, de maneira detalhada e interpretativa, os significados, as nuances contextuais e as implicações das práticas estudadas no universo da integração entre saúde e educação. A pesquisa qualitativa é particularmente apta a desvelar as complexidades das relações humanas e dos processos formativos, permitindo ir além da mera quantificação de dados para alcançar uma compreensão mais rica e multidimensional da realidade.

A coleta de dados para este estudo foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica integrativa e abrangente, com o objetivo de compilar uma vasta gama de informações atualizadas e relevantes sobre a temática. Para tanto, foram empregadas plataformas de pesquisa acadêmica de reconhecida relevância e abrangência global e regional: Google Scholar, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e CAPES Periódicos.

O PubMed foi fundamental para o acesso a estudos com forte enfoque biomédico e em saúde,

garantindo a robustez do levantamento em aspectos clínicos e de práticas de cuidado. A plataforma CAPES Periódicos ofereceu acesso a um acervo de periódicos científicos brasileiros e internacionais, muitas vezes com acesso privilegiado por meio das instituições de ensino.

RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto de pesquisa, ao abordar os desafios da comunicação escrita para os nossos dedicados profissionais da saúde e ao propor um caminho para seu aprimoramento, visa ir muito além de um mero estudo. Desejamos gerar contribuições significativas que se traduzam em melhorias concretas e tangíveis no dia a dia da saúde, impulsionadas por uma comunicação mais clara, precisa e, acima de tudo, mais humana.

Inicialmente, espera-se que a revisão integrativa da literatura nos ofereça um panorama rico e detalhado sobre as dificuldades e as lacunas que os profissionais da saúde enfrentam ao escrever. Ao investigar as necessidades de escrita (seja ela científica, técnica ou interpessoal) e os obstáculos que persistem, nosso estudo

nos ajudará a compreender não só as falhas acontecem, mas, principalmente, as razões por trás delas em sua formação.

Adicionalmente, o cerne prático deste trabalho será a proposta detalhada de um curso modular de aprimoramento em comunicação escrita. Este curso será desenhado, partindo das necessidades e desafios que identificarmos na literatura, garantindo sua relevância e aplicabilidade. Nossa expectativa é que essa estrutura se torne um modelo flexível e que possa ser adaptado e replicado em diferentes contextos e instituições de ensino e saúde, incentivando uma formação continuada que seja acessível e focada nas reais demandas.

Nesse sentido, outro resultado é o impacto direto e positivo na qualidade da atenção à saúde. Com relatórios mais claros, prontuários mais precisos e orientações mais fáceis de entender para os pacientes, vislumbramos uma diminuição de erros, um cuidado mais coordenado e uma melhor compreensão mútua. Essa melhoria na comunicação é essencial para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente e otimizar todo o fluxo de trabalho em ambientes de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Guia para a implementação das ações de promoção da saúde nas escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implementation_ao_promocao_saude_escolas.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

OLIVEIRA, J. M. A escrita como prática de reflexão crítica na formação profissional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 207-221, 2017.

OLIVEIRA, M. F. **A importância da escrita científica para a formação de profissionais de saúde**. São Paulo: Editora Médica, 2017.

PAIVA, R. A. **Escrita científica e técnica na área da saúde: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Saúde e Sociedade, 2019.

SOUZA, D. M.; OLIVEIRA, J. R.; FONSECA, L. T. Competências em comunicação e escrita na saúde: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 1, p. 125-138, 2021.

interfaces revista

Artigos
Originais

V. 14, N. 1 (2026) | ISSN 2317-434X

SOUZA, L. M.; ALMEIDA, R. S.; PEREIRA, A. T. A
comunicação escrita na saúde: desafios e perspectivas. **Jornal
Brasileiro de Educação em Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p.
130-145, 2021.